

GREGG R. ALLISON

50
VERDADES
CENTRAIS DA
FÉ CRISTÃ

UM GUIA PARA COMPREENDER
E ENSINAR TEOLOGIA


VIDA NOVA

Esse livro é um recurso muito necessário para todo o corpo de Cristo, mas especialmente para os novos convertidos ou aqueles que ainda não mergulharam em “todo o desígnio de Deus”. Gregg Allison trata de cada assunto com muito discernimento e faz um trabalho notável na articulação de múltiplas interpretações. Apresenta de forma equilibrada as evidências e os argumentos defendidos por diferentes correntes de pensamento, demonstrando o amor cristão e a clareza que se esperam de tudo o que escreve. Aos que se sentem desanimados diante dos espessos volumes de teologia sistemática: esse livro foi feito para vocês. E aos que desejam algo além de um tratamento raso e superficial de importantes doutrinas bíblicas e teológicas, esse livro também foi feito para vocês. Não há nenhum outro autor em quem eu confie mais para escrever um livro como esse do que Gregg Allison. De agora em diante, toda vez que alguém me perguntar: “No que os cristãos acreditam? Como posso escolher entre tantas vertentes? E por que eu deveria me importar com isso?”, vou recomendar que leia esse excelente trabalho de Gregg Allison.

Sam Storms, pastor líder de pregação e visão na igreja Bridgeway Church e autor de *Escolhidos* (Vida Nova)

Livros de teologia sistemática costumam ser verdadeiros “pesos de porta”: servem tanto para instruir os fiéis quanto para evitar que a porta bata em cima da gente. Precisamos dos longos compêndios, mas precisamos também das versões mais breves. O novo livro de Gregg Allison nos dá uma dose reforçada de sã doutrina, mas em um formato fácil de digerir. É um ótimo livro para pequenos grupos, para os que estão em relacionamentos de discipulado e para qualquer um que esteja cansado de palavras brandas e generalidades. Um dos principais teólogos do evangelicalismo prestou um grande serviço ao corpo de Cristo.

Owen Strachan, professor adjunto de Teologia Cristã do Midwestern Baptist Theological Seminary e coautor de *O pastor como teólogo público* (Vida Nova)

Temos aqui uma excelente introdução à teologia, sobretudo por causa das perguntas e sugestões que ela oferece para aprofundamento do ensino. Gregg Allison fez o trabalho inestimável de nos ajudar a entender o caminho percorrido ao longo da história até chegarmos às convicções bíblicas que hoje temos. Aqui, ele nos mostra por que cada doutrina é (e tem de ser) arraigada nas Escrituras.

Michael Horton, professor da cátedra J. Gresham Machen de Teologia Sistemática e Apologética do Westminster Seminary, Estados Unidos, e autor de *Redescobrimo o Espírito Santo e Evangélicos, católicos e os obstáculos à unidade* (Vida Nova)

Essa é uma obra extremamente útil para todo cristão que deseja ensinar doutrina bíblica ao povo de Deus. O livro é de uma clareza revigorante: contém perguntas inteligentes que estimulam o debate, explica claramente e rejeita os ensinamentos errôneos que têm surgido e distorcem cada uma das doutrinas bíblicas e aplica constantemente todas essas lições à vida prática. Toda igreja que ministrar estudos baseados nesse livro será fortalecida.

Wayne Grudem, pesquisador de teologia e estudos bíblicos no Phoenix Seminary e autor de diversos livros, entre eles *Teologia sistemática* (Vida Nova)

Um dos maiores teólogos do evangelicalismo nos oferece essa introdução clara, prática, fiel e perspicaz às principais doutrinas da fé cristã. Com habilidade, Allison orienta os líderes cristãos na organização e no ensino dessas doutrinas. Esse é um manual extraordinário, o qual os líderes das igrejas terão como referência para toda a vida.

Christopher W. Morgan, deão e professor de Teologia da School of Christian Ministries, da California Baptist University



50
VERDADES
CENTRAIS DA
FÉ CRISTÃ



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Allison, Gregg R.

50 verdades centrais da fé cristã : um guia para compreender e ensinar teologia / Gregg R. Allison ; tradução de Lucília Marques. — São Paulo: Vida Nova, 2021.

464 p.

ISBN 978-85-275-1004-2

Título original: 50 core truths of the Christian faith: a guide to understanding and teaching theology

1. Teologia dogmática 2. Fé 3. Cristianismo I. Título II. Marques, Lucília

19-2849

CDD 282

Índices para catálogo sistemático

1. Teologia dogmática

GREGG R. ALLISON

50
VERDADES
CENTRAIS DA
FÉ CRISTÃ

UM GUIA PARA COMPREENDER
E ENSINAR TEOLOGIA

TRADUÇÃO
LUCÍLIA MARQUES


VIDA NOVA

©2018, de Gregg R. Allison

Título do original: *50 core truths of the Christian faith: a guide to understanding and teaching theology*,
edição publicada por BAKER BOOKS (Grand Rapids, Michigan, Estados Unidos).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da
English Standard Version. As citações com indicação da versão *in loco* foram extraídas
diretamente da Nova Versão Internacional (NVI) e da Almeida Revista e Corrigida (ARC).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Norma Braga
Ubevaldo G. Sampaio

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Virgínia Neumann
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS
Gustavo N. Bonifácio

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
OM Designers Gráficos

Este livro é dedicado à liderança, aos funcionários e ao corpo docente do Southern Baptist Theological Seminary. Pelo fato de me incentivarem constantemente para que eu escrevesse, por valorizarem a publicação para que seu corpo docente possa estender sua influência a todo o mundo e por me concederem anos sabáticos periódicos, eles proporcionam um ambiente criativo que possibilita o surgimento de livros como *50 verdades centrais da fé cristã*.

Quero expressar minha gratidão especial ao conselho administrativo, ao diretor, R. Albert Mohler, ao superintendente, Randy Stinson, aos deães, Greg Wills e Adam Greenway, aos coordenadores do programa de doutorado Michael Wilder e Jonathan Pennington, à equipe administrativa e aos meus colegas professores. Trabalhamos juntos para treinar, instruir e preparar ministros do evangelho para que possam prestar um serviço ainda mais fiel a Jesus Cristo, nosso Senhor, e à sua igreja em todas as partes do mundo.

Com gratidão e profundo respeito, dedico este livro a vocês.

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	13
<i>Prefácio</i>	15
Introdução à doutrina cristã.....	19
PRIMEIRA PARTE	
A doutrina da Palavra de Deus	
1. A inspiração da Escritura	27
2. A veracidade (inerrância) da Escritura	35
3. A autoridade da Escritura	43
4. A suficiência e a necessidade da Escritura	51
5. A clareza da Escritura	59
6. O poder transformador da Escritura	67
7. A canonicidade da Escritura	75
SEGUNDA PARTE	
A doutrina de Deus	
8. A cognoscibilidade e a incompreensibilidade de Deus	85
9. Os atributos incommunicáveis de Deus	93
10. Os atributos comunicáveis de Deus	101
11. A Trindade.....	109
12. Criação	117
13. Providência	125

TERCEIRA PARTE

A doutrina das criaturas de Deus

14. Anjos, Satanás e demônios	135
15. Seres humanos criados à imagem de Deus	143
16. Natureza humana	151
17. Pecado	159

QUARTA PARTE

A doutrina de Deus Filho

18. A Pessoa do Filho de Deus	169
19. Os ofícios do Filho de Deus	177
20. A obra do Filho de Deus	185
21. Ressurreição, ascensão e exaltação	193

QUINTA PARTE

A doutrina de Deus Espírito Santo

22. A Pessoa do Espírito Santo	203
23. A obra do Espírito Santo	211
24. Os dons do Espírito Santo	219

SEXTA PARTE

A doutrina da salvação

25. Graça comum	229
26. Eleição e reprovação	237
27. União com Cristo	247
28. Regeneração	255
29. Conversão	263
30. Justificação	271
31. Adoção	279
32. Batismo com o Espírito Santo	287
33. Santificação	295
34. Perseverança (com segurança da salvação)	303

SÉTIMA PARTE

A doutrina da igreja

35. A igreja: natureza e marcas.....	313
36. Pureza e unidade da igreja.....	321
37. Disciplina na igreja.....	329
38. Ofícios da igreja.....	337
39. Governo da igreja.....	345
40. Batismo.....	353
41. A ceia do Senhor.....	361
42. Adoração.....	369
43. Missão e ministério.....	377

OITAVA PARTE

A doutrina das coisas futuras

44. A morte e o estado intermediário.....	387
45. A volta de Jesus Cristo.....	395
46. O milênio.....	403
47. A ressurreição.....	411
48. O juízo final.....	419
49. O castigo eterno.....	427
50. O novo céu e a nova terra.....	435

<i>Leituras complementares.....</i>	443
-------------------------------------	-----

<i>Índice de passagens bíblicas.....</i>	447
--	-----

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Baker Books e em especial a três pessoas. Brian Vos é meu amigo e foi o editor que primeiro me procurou para falar desse projeto. Foi uma grande fonte de encorajamento e apoio durante o período em que eu estava projetando, organizando e escrevendo *50 verdades centrais da fé cristã*. James Korsmo, que conheci quando ele editou *The Baker compact dictionary of theological terms* [Dicionário compacto Baker de termos teológicos,¹ transformou esse projeto em um livro publicável por meio de sua edição meticulosa e das perguntas que me fazia sobre minhas formulações e posições teológicas. Robert Banning, que realizou o árduo trabalho de copidesque do meu volumoso *Historical theology: an introduction to Christian doctrine*,² mais uma vez usou seu talento para dar forma a *50 verdades centrais da fé cristã*.

Este material contém partes extraídas de *The Baker compact dictionary of theological terms* e desenvolve definições ali apresentadas. Para um estudo mais aprofundado do desenvolvimento histórico dessas cinquenta doutrinas centrais, veja meu livro *Historical theology*.

¹Gregg R. Allison, *The Baker compact dictionary of theological terms* (Grand Rapids: Baker, 2016).

²Gregg R. Allison, *Historical theology: an introduction to Christian doctrine* (Grand Rapids: Zondervan, 2011) [edição em português: *Teologia histórica: uma introdução ao desenvolvimento da doutrina cristã*, tradução de Daniel Kroker; Thomas de Lima (São Paulo: Vida Nova, 2017)].

PREFÁCIO

Em 2015, pediram-me que escrevesse uma proposta de livro capaz de apresentar as doutrinas essenciais da teologia cristã num formato claro e fácil para o leitor. Atender a esse pedido e escrever o livro ocupou grande parte do meu tempo e energia por um ano, e o resultado foi *50 verdades centrais da fé cristã*.

Há 23 anos que ensino teologia cristã, de modo que esse trabalho é fruto de uma vida inteira de estudos e prática docente. Atualmente, sou professor de Teologia Cristã no Southern Baptist Theological Seminary, em Louisville, no estado de Kentucky, nos Estados Unidos. Sou também pastor da igreja Sojourn Community Church.

Este livro aborda a teologia cristã de forma singular. Embora os livros de educação cristã expliquem teologia, metodologia e técnicas didáticas e os currículos de escola dominical forneçam o material didático, *50 verdades centrais da fé cristã* destaca-se pelo fato de orientar como se deve ensinar cada doutrina cristã. Até onde sei, não há nenhum outro livro que faça isso.

Explico como ensinar teologia cristã na igreja. Especificamente, o público-alvo é composto de: pastores que desejam pregar sermões doutrinários, professores de escola dominical que estão ensinando doutrinas cristãs básicas, líderes de pequenos grupos que precisam tratar de questões doutrinárias com membros de seu grupo, membros da igreja envolvidos no ensino da fé em classes de catecúmenos, programas de treinamento de líderes e educação para adultos, educadores que trabalham em escolas cristãs ministrando aulas de doutrina cristã, entre outros.

O livro está dividido em cinquenta capítulos. Cada capítulo começa com um pequeno resumo dos principais pontos em que cremos e uma lista dos “Temas principais” da doutrina abordada. Segue-se uma lista de “Passagens-chave”, em que

são apresentadas as passagens bíblicas que dão apoio à doutrina. Ao pregar ou ensinar essas passagens, pode se fazer referência à doutrina e, se o tempo permitir, abordá-la com mais profundidade. A primeira divisão importante, “Entendendo a doutrina”, explica os temas principais como afirmações essenciais que precisam ser feitas no desenvolvimento da doutrina. Esse item também enfoca o suporte bíblico daquela doutrina e os principais erros a ser evitados. A seção de ensino também inclui uma lista de questões recorrentes e assuntos difíceis, cujo objetivo é chamar a atenção dos mestres para temas que podem ser de suma importância para os participantes; essas questões são apresentadas do ponto de vista de um participante. Cada capítulo contém também um esboço de plano de ensino que pode ajudar o professor a estruturar sua própria apresentação do material.

Além de desenvolver a doutrina na seção “Entendendo a doutrina”, cada capítulo contém uma seção denominada “Aplicando a doutrina” e outra seção intitulada “Ensinando a doutrina”. A seção sobre aplicação faz a ponte entre o tema e a vida diária, tanto dos indivíduos quanto das igrejas. A seção sobre o ensino orienta a transmissão da doutrina ao público de hoje.

Para ajudar o leitor a ter um entendimento ainda mais completo de cada uma das doutrinas essenciais, incluí uma lista de “Recursos” em cada capítulo. Essas listas apresentam as discussões relevantes (quando for o caso) contidas em sete obras que abrangem toda a gama de temas tratados em *50 verdades centrais da fé cristã*. Selecionei essas referências especificamente porque tratam esses temas de forma mais aprofundada, ou apresentam panoramas que resumem as ideias principais, ou mostram perspectivas evangélicas mais amplas que complementam o meu ponto de vista. Muitas outras referências poderiam ter sido incluídas nessa lista. Incentivo leitores e professores a usarem os recursos teológicos preferidos — autores prediletos, obras renomadas de suas denominações, livros que abordem assuntos específicos em profundidade — quando estiverem estudando essas doutrinas ou se preparando para ensiná-las. A lista de recursos é composta destas sete obras:

1. Gregg R. Allison. *The Baker compact dictionary of theological terms* (Grand Rapids: Baker, 2016).
2. Walter A. Elwell, org. *Evangelical dictionary of theology*. 2. ed. (Grand Rapids: Baker Academic, 2001).

- _____. *Enciplopédia histórico-teológica*. (São Paulo: Vida Nova, 2009).
Tradução de: Evangelical dictionary of theology.
3. Millard J. Erickson. *Christian theology*. 3. ed. (Grand Rapids: Baker Academic, 2013).
_____. *Teologia sistemática*. Tradução de Robinson Malkomes; Valdemar Kroker; Tiago Abdala Teixeira Melo (São Paulo: Vida Nova, 2015).
Tradução de: Christian theology.
 4. Stanley J. Grenz. *Theology for the community of God* (Nashville: Broadman & Holman, 1994; ed. em brochura, Grand Rapids: Eerdmans, 2000).
 5. Wayne Grudem. *Systematic theology: an introduction to biblical doctrine* (Grand Rapids: Zondervan, 1994).
_____. *Teologia sistemática*. Tradução de Norio Yamakami et al. (São Paulo: Vida Nova, 2003). Tradução de: Systematic theology.
 6. Michael Horton. *Pilgrim theology: core doctrines for Christian disciples* (Grand Rapids: Zondervan, 2011).
_____. *Doutrina da fé cristã: uma teologia sistemática para os peregrinos no caminho* (São Paulo: Cultura Cristã, 2018). Tradução de: Pilgrim theology.
 7. Erik Thoennes. *Life's biggest questions: what the Bible says about the things that matter most* (Wheaton: Crossway, 2011).

O formato deste livro é fruto de minha convicção de que doutrina é tanto crença correta quanto prática correta e de que a doutrina deve ser confessada pela igreja e transmitida de geração em geração. A exemplo de Paulo, exorto cada cristão a ser “treinado nas palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1Tm 4.6). Oro de todo o coração para que esse recurso teológico possa ajudar a formar crentes na sã doutrina e a transformar a vida de cada um deles para a glória de Deus.

INTRODUÇÃO À DOCTRINA CRISTÃ

Em seu sentido mais elementar, doutrina cristã é a crença cristã baseada na Bíblia. Como exemplo, podemos citar as crenças de que Deus é triúno (Deus é três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo), Jesus é, ao mesmo tempo, totalmente Deus e totalmente homem e a salvação é pela graça divina. A sã doutrina reflete em forma resumida o que as Escrituras afirmam e aquilo em que a igreja deve crer.

Sã doutrina é o oposto de falsa doutrina, uma crença espúria que interpreta a Escritura de forma errada ou despreza algumas de suas afirmações. Exemplos desse tipo de heresia são o unitarismo (segundo o qual Deus é uma Pessoa, e não três), o arianismo (Jesus não é plenamente Deus) e o legalismo (a salvação é pelo esforço humano). A igreja deve rechaçar a heresia e corrigir seus erros.

A DOCTRINA CRISTÃ EM SUAS QUATRO APLICAÇÕES

A doutrina é crida. *Orthodoxia* é crença correta, ou sã doutrina.

A doutrina é praticada. *Orthopraxia* é prática correta, ou vida santa.

A doutrina é confessada. *Confissão* é a declaração pública da fé cristã.

A doutrina é ensinada. *Ensino* (a palavra “doutrina” vem do latim *docere*, “ensinar”) é a transmissão fiel da crença cristã de uma geração para outra.

Assim, deve-se crer na doutrina, praticá-la, confessá-la e ensiná-la. Ela é fé cristã que envolve não apenas o intelecto, mas todo o nosso ser: mente, emoções, vontade, motivações, atitudes, intenções, comportamento, palavras e instrução.

DOCTRINA CRISTÃ COMO FÉ E PRÁTICA

A doutrina cristã como fé e prática é importante por várias razões. A Bíblia associa a sã doutrina à maturidade cristã e às responsabilidades da liderança. Quanto ao primeiro ponto, a ideia bíblica de ter crentes maduros em igrejas maduras tem este objetivo: “para que não sejamos mais crianças, levados de lá para cá por ondas e carregados por cada vento de doutrina, pelo ardil dos homens, por sua astúcia em esquemas enganosos” (Ef 4.14). A maturidade cristã visa à adoção da sã doutrina e à rejeição de falsas doutrinas e, pelo menos em parte, é avaliada por esse critério.

Igrejas e cristãos maduros são caracterizados por boa teologia.

Quanto às responsabilidades da liderança, a Escritura descreve bons servos de Jesus Cristo como discípulos que são “treinado[s] nas palavras da fé e da boa doutrina que [têm] seguido” (1Tm 4.6). O presbítero, /pastor ou /ministro deve “apegar-se firmemente à palavra fiel tal como ensinada, para que seja capaz tanto de instruir de acordo com a doutrina quanto de convencer os que a contradizem” (Tt 1.9). Os líderes da igreja devem adotar e praticar uma doutrina sólida, além de serem capazes de refutar os que se opõem a ela.

Os líderes da igreja são caracterizados por boa teologia.

Usando um contraste negativo, podemos dizer que alguém alheio à fé cristã “ensina outra doutrina e discorda das sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e da doutrina que é de acordo com a piedade” (1Tm 6.3). Aliás, ao final de uma longa descrição de tipos ímpios — “transgressores e desobedientes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos [...] mentirosos, perjuros” —, Paulo indica que a lista continua ao acrescentar um tipo de “etc.”: “e [...] tudo o que se opõe à sã doutrina” (1Tm 1.9,10). Falsa doutrina ou heresia é o oposto de sã doutrina. Devemos rejeitar a primeira e nos agarrar à última.

Os que não pertencem à fé são caracterizados por teologia falsa.

Portanto, a doutrina cristã como fé e prática é importante.

DOCTRINA CRISTÃ COMO CONFISSÃO E ENSINO

A doutrina cristã como confissão e ensino é importante por várias razões. As passagens bíblicas que acabamos de ler enfatizam a importância de reter com firmeza a boa teologia e transmiti-la. Em muitas ocasiões e épocas, a igreja confessou publicamente aquilo em que crê. Aqui está um trecho de um credo da igreja primitiva acerca de Jesus Cristo — uma confissão encontrada no Novo Testamento (1Tm 3.16):

Evidentemente, grande é o mistério da piedade:

Ele foi manifestado na carne,
justificado pelo Espírito,
contemplado por anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo,
recebido na glória.

Cada um dos credos da igreja primitiva expressava, de forma resumida, a sã doutrina que a igreja confessava. O Credo dos Apóstolos, por exemplo, afirma: “Creio em Deus Pai todo-poderoso [...] e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor [...] e no Espírito Santo”.

A igreja confessa boa teologia publicamente.

A igreja ensina sã doutrina. Desde o início, a igreja tem a tradição de transmitir sua fé — aquilo em que ela crê — a seus novos membros. Às vezes nos referimos a isso como transmitir uma *tradição* (lat., *traditio*, “entrega”). Cristãos mais velhos — particularmente os líderes cristãos — instruem os novos crentes na sã doutrina, a qual, por sua vez, eles põem em prática em sua vida, servindo de modelo. Aliás, o discípulo (lat., *discipulus*, “estudante”) é um estudante de boa teologia que se torna cada vez mais conforme à imagem de Jesus Cristo. Sem minimizar a importância do papel que escolas, faculdades, universidades e seminários cristãos desempenham no ensino da teologia, a igreja não deve abdicar jamais de sua posição como principal transmissora da sã doutrina.

A igreja transmite boa teologia de geração em geração.

Portanto, a doutrina cristã como confissão e ensino é importante.

DOCTRINA CRISTÃ COMO SABEDORIA ANTIGA PARA A IGREJA DE HOJE

Há quase dois mil anos, a igreja vem construindo sã doutrina com base nas Escrituras. Como a Bíblia é a Palavra de Deus escrita e, portanto, a suprema autoridade a respeito daquilo em que a igreja deve crer e de como deve viver, ela constitui a base da boa teologia. Embora constantemente desafiada por falsas doutrinas tendo sucumbido algumas vezes à heresia, a igreja desenvolveu um consenso teológico a respeito de muitas de suas crenças. De forma bem ampla e com importantes discrepâncias em muitos detalhes, essas crenças incluem o seguinte:

- inspiração, autoridade, veracidade, poder e centralidade da Bíblia como revelação divina;
- existência, cognoscibilidade e natureza/atributos de Deus;
- a Trindade (Deus como Pai, Filho e Espírito Santo);
- criação e providência divinas;
- realidade e operação dos seres espirituais (anjos, demônios, Satanás);
- dignidade dos seres humanos como portadores da imagem de Deus;
- depravação dos seres humanos como seres que caíram em pecado (incluindo o pecado original e os pecados cometidos);
- divindade e humanidade de Jesus Cristo (incluindo seu nascimento virginal);
- obra de salvação de Jesus Cristo (p. ex., encarnação, morte, sepultamento, ressurreição, ascensão);
- a Pessoa e a obra do Espírito Santo;
- aplicação da salvação (p. ex., perdão dos pecados, regeneração, justificação) como obra da graça de Deus da qual nos apropriamos pela fé;
- a igreja como o povo de Deus, o corpo de Cristo, o templo do Espírito Santo;
- a igreja como una, santa, católica (universal) e apostólica;
- meios da graça (p. ex., batismo e ceia do Senhor) por intermédio da igreja;
- escatologia pessoal: morte e estado intermediário;
- escatologia cósmica: a volta de Cristo, a ressurreição, o juízo final e o castigo eterno;
- novo céu e nova terra como suprema esperança.¹

Muitos fatores contribuem para esse extraordinário consenso teológico, e entre os mais importantes estão a Palavra de Deus, sobre a qual o consenso se fundamenta, e o Espírito de Deus, que guia a igreja à sua doutrina. Essa herança é um tesouro de sabedoria teológica que ajuda a igreja contemporânea a construir sua doutrina.

Em algumas igrejas, um lema popular é: “Nenhum credo, exceto a Bíblia”. Se esse sentimento tem o propósito de ressaltar a suprema autoridade das Escrituras,

¹Essa lista foi extraída de Gregg R. Allison, “The *corpus theologicum* of the church and presumptive authority”, in: Derek J. Tidball; Brian S. Harris; Jason S. Sexton, orgs., *Revisiting, renewing, rediscovering the triune center: essays in honor of Stanley J. Grenz* (Eugene: Cascade, 2014), p. 324.

não poderia estar mais certo. Contudo, se rejeita o legado do consenso teológico apresentado acima, impede que a igreja receba a sã doutrina. Além disso, é ingênuo, já que a igreja foi e continua a ser auxiliada por fatores extrabíblicos. Por exemplo, quando a igreja afirma a doutrina da Trindade e confessa que o Filho é “da mesma essência” do Pai, está usando termos (nesses casos, a palavra latina *Trinitas* e a palavra grega *homoousios*) que não se encontram na Bíblia para expressar sua sã doutrina.

Quando a igreja crê, pratica, confessa e ensina a sã teologia, ela é auxiliada pela sabedoria teológica do passado.

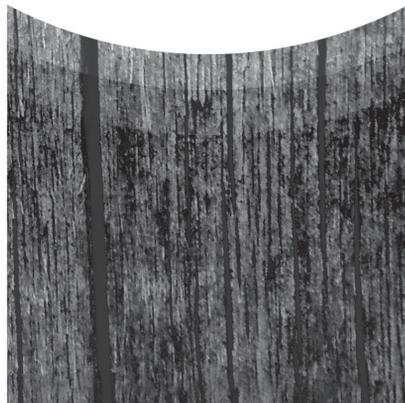
Resumindo: doutrina cristã é fé cristã com base na Bíblia. À igreja cabe a responsabilidade principal de construir e transmitir boa teologia, com o auxílio essencial da sabedoria teológica acumulada através dos anos. Essa sã doutrina é crida, praticada, confessada e ensinada.

Essa é a convicção de *50 verdades centrais da fé cristã*.



PRIMEIRA PARTE

A DOUTRINA
DA
PALAVRA DE DEUS



1

A INSPIRAÇÃO DA ESCRITURA



RESUMO

Toda a Escritura é divinamente inspirada, pois o Espírito Santo supervisionou os autores bíblicos enquanto compunham seus escritos — a Palavra de Deus.

TEMAS PRINCIPAIS

- O autor da Escritura é Deus.
- A Escritura foi também redigida por autores humanos, sob a orientação do Espírito Santo.
- Toda a Escritura é inspirada por Deus.
- A inspiração se estende às palavras da Escritura.
- O Espírito e os autores humanos escreveram juntos.
- Foram usados vários modos de inspiração.
- Em consequência de sua inspiração, a Escritura é verdadeira e tem autoridade.

PASSAGENS-CHAVE

Mateus 19.4,5; João 10.35; Atos 4.24-26; 1Coríntios 2.10-12; 2Timóteo 3.16,17; 2Pedro 1.16-21

ENTENDENDO A DOUTRINA

Afirmações principais

Como a própria Bíblia afirma: “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3.16, NVI). Historicamente, a palavra “inspiração” tem sido usada para definir essa doutrina, referindo-se à orientação divina dos escritores da Bíblia pelo mover do Espírito de Deus. Mas nós deveríamos também pensar no processo como uma “expiração” (exalação): a Escritura é fruto da expiração criativa de Deus.

O Espírito Santo foi particularmente responsável pela inspiração da Bíblia: os autores bíblicos “falaram da parte de Deus, conduzidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.21). Ele supervisionou Moisés, Isaías, Lucas e todos os outros, enquanto compunham seus escritos. Embora esses autores empregassem suas próprias personalidades, perspectivas teológicas, seus estilos pessoais e assim por diante, o Espírito assegurou que o que eles escrevessem fosse o que Deus queria que escrevessem: a Palavra de Deus, dotada de autoridade divina e totalmente verdadeira.

Em algumas ocasiões, a igreja enfatizou mais a autoria divina da Escritura, chegando até a desprezar sua autoria humana. Aliás, o papel do Espírito Santo em relação aos autores bíblicos foi ilustrado pela analogia com um músico que tange seu instrumento de corda ou uma flautista que toca sua flauta. A igreja também já defendeu a ideia do ditado mecânico. Mas a doutrina da inspiração da Escritura afirma a participação íntegra tanto de seu autor divino — o Espírito Santo — quanto de seus autores humanos. Moisés, Jeremias, Mateus, Paulo e os outros estavam totalmente envolvidos no processo de composição do texto. Consultaram escritos anteriores, fizeram entrevistas, selecionaram as narrativas que desejavam incluir, refletiram cuidadosamente, compuseram seus escritos e tudo o mais que se fez necessário — sempre sob a orientação do Espírito Santo.

A inspiração é *plenária*: toda a Escritura é inspirada por Deus (2Tm 3.16). A inspiração não se restringe apenas às partes “importantes” da Escritura, às passagens que guiam as pessoas à salvação ou instruem sobre a fé e a obediência necessárias para agradar a Deus. Ao contrário, suas referências históricas (p. ex., Adão e Eva, a arca de Noé, Jonas e o grande peixe), suas afirmações sobre o mundo (p. ex., a criação a partir do nada, o surgimento do Sol e da Lua como dois grandes luminares), as genealogias etc., tudo o que há nela foi inspirado pelo Espírito. A tendência moderna de atribuir inspiração a algumas partes da Escritura, mas

não a sua totalidade, deve-se, em parte, a determinado constrangimento em face de passagens como os salmos imprecatórios e a ordem divina para que Israel destruísse seus inimigos. Mas as dificuldades encontradas na Escritura não são motivo para descartar sua inspiração plenária. Os leitores da Bíblia podem achar que partes dela são mais inspiradoras e outras menos, dependendo da época e do lugar, mas *toda* a Escritura é divinamente inspirada.

A inspiração é *verbal*: estende-se às *palavras* da Escritura. Esse é o sentido da declaração de Paulo, “toda a *Escritura* é inspirada por Deus”, já que o termo “Escritura” se refere às palavras propriamente ditas. Como a Escritura é verbalmente inspirada, Jesus constrói seu argumento sobre a ressurreição dos mortos sobre um verbo no tempo presente, confrontando seus críticos: “Não lestes o que vos foi dito por Deus: Eu *sou* o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos” (Mt 22.31,32, citando Êx 3.6; grifo do autor). Do mesmo modo, Paulo defende sua tese da existência de um único herdeiro das promessas abraâmicas com base em um substantivo no singular: “Assim, as promessas foram feitas a Abraão e a seu descendente. A Escritura não diz ‘a teus descendentes’, como se falasse de muitos, mas como quem se refere a um só: ‘E a teu descendente’, que é Cristo” (Gl 3.16, citando Gn 12.7). Portanto, embora a inspiração certamente se aplique aos autores bíblicos, à medida que foram movidos pelo Espírito Santo enquanto escreviam, aplica-se também às próprias palavras da Escritura.

A inspiração é *concurssiva e convergente*: o Espírito e os autores humanos *escreveram juntos*. A obra do Espírito não foi apenas a influência de cuidado providencial ou orientação de que todos os cristãos desfrutam quando andam com Deus. A inspiração também não foi apenas algo que fez crescer a consciência religiosa, nem se restringiu somente aos pensamentos ou às ideias que povoaram a mente dos autores humanos. Essa obra particular do Espírito Santo foi realizada unicamente nos profetas e apóstolos, enquanto eles e o Espírito escreviam colaborativamente a Palavra de Deus. Consequentemente, Jesus considerava que as palavras ditas por Moisés tinham sido ditas pelo próprio Deus (Mt 19.4,5, citando o comentário de Moisés sobre o casamento [Gn 2.24] e atribuindo-o ao “Criador” — isto é, Deus).

Embora a Escritura seja inspirada, as maneiras pelas quais essa inspiração ocorreu são basicamente um mistério. Incluem a pesquisa histórica (Lc 1.1-4), a observação da vida (Ec), a memória assistida pelo Espírito (Jo 14.26), a revelação

milagrosa (2Co 12.1-4), ocasionalmente o ditado (Ap 2 e 3) e o bom conselho (1Co 7.25,26,39,40).

Em consequência de sua inspiração, a Escritura é verdadeira. Tem autoridade e o direito tanto de ordenar o que os crentes devem fazer quanto de proibir o que não devem fazer. Além disso, tudo o que a Escritura afirma corresponde à realidade, e ela nunca afirma coisa alguma que contrarie os fatos.

Base bíblica

A doutrina da inspiração da Escritura é evidente nos escritos do Antigo Testamento. “Moisés falou aos israelitas conforme tudo o que o SENHOR lhe deu como mandamento para eles” (Dt 1.3). Os profetas declararam a respeito de suas instruções: “Assim diz o SENHOR” (p. ex., Is 66.1). No entanto, a inspiração divina daqueles primeiros escritos é apresentada de forma mais completa no Novo Testamento. Paulo enfatizou a inspiração plena (2Tm 3.16,17). Pedro ressaltou a colaboração entre o trabalho de supervisão do Espírito Santo e o trabalho humano de redigir a Escritura (2Pe 1.16-21). Os primeiros cristãos atribuíram as palavras de um salmo de Davi ao “Soberano Senhor, [...] que, pelo Espírito Santo, disseste pela boca de nosso pai Davi...” (At 4.24-26, citando Sl 2.1,2). Jesus enfatizou a infalível autoridade até mesmo das menores frases do Antigo Testamento: “A Escritura não pode ser quebrada” (Jo 10.35, referindo-se a Sl 82.6). Aliás, ele repreendeu os que pensavam que tinha vindo para revogar a Escritura. Na verdade, sua intenção era cumprir cada uma de suas palavras (Mt 5.17,18).

Quanto à inspiração dos escritos do Novo Testamento, o próprio Jesus prometeu o Espírito Santo como garantia de que tudo aquilo que os apóstolos ensinassem e escrevessem fosse um testemunho fidedigno e oficial a respeito de si mesmo e de sua obra (Jo 14.26; 16.13). Portanto, o Espírito Santo, conhecendo completamente as coisas de Deus, revelou-as aos apóstolos e supervisionou seu trabalho redacional (1Co 2.10-13). Paulo escreveu com a convicção de que suas instruções eram dadas “pelo Senhor Jesus” (1Ts 4.2). De fato, aliás, o evangelho por ele transmitido era a verdadeira palavra de Deus (1Ts 2.3). Mesmo quando não podia referir-se a um ensinamento específico de Jesus sobre determinado tópico, Paulo sentia que tinha o Espírito de Deus ao apresentar sua opinião sensata (1Co 7.25,26,39,40). Pedro considerava que os escritos de Paulo tinham o seu lugar com as “demais Escrituras”

50 verdades centrais da fé cristã

Errata

Página 357, terceiro parágrafo.

Onde se lê:

O batismo é um sacramento ou ordenança que Jesus Cristo deu à sua igreja para que seja aplicado em sumissão de fazer discípulos em todo o devo mundo. Seja praticando o batismo infantil ou o batismo de crentes, fique sem caminhar com Cristo a igreja deve batizar com frequência e obedientemente. Esse acontecimento é uma celebração que encoraja tanto a igreja que administra o batismo quanto s pessoas que são batizadas.

Deve ser:

O batismo é um sacramento ou ordenança que Jesus Cristo deu à sua igreja para que seja aplicado em sua missão de fazer discípulos em todo o mundo. Seja praticando o batismo infantil ou o batismo de crentes, a igreja deve batizar com frequência e obedientemente. Esse acontecimento é uma celebração que encoraja tanto a igreja que administra o batismo quanto as pessoas que são batizadas.